

Flor de lótus: laboratório de estágio do curso de Licenciatura Plena em Música

Comunicação

Darleanne Silva Lacerda
Universidade Federal do Pará
darllysilva.lacerda@gmail.com

Ritielly Nazaré Silva dos Santos
Universidade Federal do Pará
santosritielly@gmail.com

Resumo: Este trabalho limita-se a um relato de experiências vivenciadas pelos alunos do curso de Licenciatura Plena em Música, durante o estágio IV, uma abordagem de pesquisa prática que ocorreu durante quatro meses no coral Flor de Lotus da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas de uma Universidade Federal, em que foram colocadas em prática seus conhecimentos, competências e habilidades adquiridas ao longo do curso.

Palavras-chave: Estágio, Canto Coral, Qualidade de Vida.

Introdução

Estudantes de licenciatura precisam passar por uma experiência real de ensino, na qual possam interagir com a sua profissão de educadores ainda nos seus períodos de formação. Essa experiência é o Estágio Supervisionado, que tem todas as suas diretrizes asseguradas de acordo com a Lei de nº 11.788/08.

O estágio é parte fundamental para a formação em qualquer área, é o momento em que o aluno vivencia experiências que, somente na graduação, não seriam possíveis. São colocados em prática seus conhecimentos, competências e habilidades adquiridas durante o curso. O estágio também deve ser considerado como uma oportunidade para os alunos se interessarem pela pesquisa, ampliando a qualificação profissional. No curso de Licenciatura Plena em Música, o estágio ocorre em duas etapas, observação e atuação, durante os quatro últimos semestres do curso, sendo dois períodos de observação (Estágio I e II), e dois de atuação (Estágio III e IV).

Durante o curso, o discente é habilitado a atuar como Professor de Música na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, Médio e Técnico em escolas de ensino regular e/ou especializadas, entretanto, no mercado de trabalho, podemos ver várias outras atuações dos licenciados em música, além destas já mencionadas, como: arranjadores, compositores, músicos solos, de banda, orquestras, regentes, produtores musicais, em locais como estúdios, cursos particulares, igrejas, ONGs e instituições privadas. E se tratando desta última, o mercado está se ampliando e é notório a expansão desta área pelo ramo do canto coral.

Muitas empresas têm investindo no bem-estar dos seus servidores com atividades extra laborais como canto coral. É neste contexto que o Coral Flor de Lotus fez parte do Campo de Estágio das alunas do curso de Licenciatura Plena em Música na atividade curricular, Estágio IV, oportunizando um espaço educativo e artísticos com orientação e acompanhamento de um professor.

Dessa forma, este trabalho tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas durante o Estágio, no qual as discentes puderam atuar a frente do grupo durante ensaios, oficinas e apresentações musicais, evidenciando o processo de ensino aprendizagem dos coralistas e o desfecho do projeto durante o segundo semestre de 2018.

O Coral Flor de Lótus

O Coral Flor de Lótus, é um projeto vinculado à Coordenadoria de Qualidade de Vida e Responsabilidade Social, da Diretoria de Saúde e Qualidade de Vida – DSQV da Pró-reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoal – PROGEP da Universidade Federal do Pará, que existe desde o ano de 2009. O projeto faz parte de um conjunto de ações voltadas para vivências sadias de bem-estar físico e psicoemocional, desenvolvida para o dia a dia do servidor, de modo que contribua para reduzir os índices de adoecimentos e rotatividade nos ambientes laborais, bem como complementar na produção de ambientes salutar, disseminando propostas de multiplicação de abordagens em qualidade de vida no trabalho, visando não apenas a prevenção de adoecimento, mas, sobretudo a promoção à saúde em seus aspectos biopsicossociais.

Segundo Chiavenato (2004, p. 448) “A gestão da qualidade total nas organizações depende fundamentalmente da otimização do potencial humano”. Portanto, recursos com a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), estão sendo explorados pelas empresas para tornar este ambiente de trabalho mais agradável e amigável, ações estas que envolvem tanto o aspecto físico e ambiental, como os aspectos psicológicos dos funcionários.

Entre essas ações, como dito anteriormente, está o canto coral, que Cartolano, citado por Junker (1999, p. 109), destaca alguns benefícios sob os aspectos:

Físico – pelo treino de distribuição do ar e capacidade respiratória; [...] controle dos nervos e dos músculos; [...] flexibilidade dos órgãos de fonação; desenvolvimento da inteligência e do raciocínio; aperfeiçoamento do sentido auditivo. Moral – ajuda a formação do caráter pelas ideias sãs e generosas contidas nas canções; aprimora o senso estético. Social – como elemento associativo, ensina a respeitar as partes da composição interpretadas por outros grupos de vozes; ensina a ter (sic) consciência da própria importância e responsabilidade dentro do grupo, submetendo-se a uma direção sem perda da personalidade.

Dessa forma, o projeto oportuniza o desenvolvimento de habilidades vocais e musicais que visam proporcionar momentos de integração social, descontração, lazer, bem-estar, cuidado e qualidade de vida para os servidores da UFPA (docentes e técnico-administrativos), aposentados e familiares. A iniciativa nasceu da compreensão de que as artes viabilizam o resgate do lúdico e do abstrato em ambientes estritamente racionais, no qual a emoção é controlada e a fala e os gestos são comedidos, promovendo o relaxamento e a dedicação dos indivíduos a um momento para si próprio dentro do espaço de trabalho. Assim, a música, como uma dessas artes, vem trazer também os benefícios físicos, como uma melhor compreensão e cuidado com o seu corpo, sua saúde e qualidade vocal e benefícios sociais, como a melhora nas relações interpessoais através do trabalho coletivo.

No ano de 2018, o projeto realizou a parceria com a Faculdade de Música, servindo como campo de estágio para os alunos do mesmo, que atuaram como regentes do grupo, escolhendo repertório, ensaiando e fazendo apresentações artísticas. O estágio ocorreu durante os meses de agosto a novembro, com ensaios e apresentações. Sobre os ensaios, o mesmo ocorria durante duas vezes por semana no horário de 12h30 às 13h30, horário sugerido pela PROGEP.

Os ensaios ocorreram no ateliê de artes, em umas das salas da Faculdade de Música, equipada com uma estrutura adequada para o ensaio de um coral com espelhos, usados durante o aquecimento para que os coralistas possam verificar o cumprimento correto do alongamento físico, parte do aquecimento vocal; teclado musical, quadro com pentagrama, ar condicionado, cadeiras e estantes de partituras.

Vivências com o Coral

O estágio iniciou na segunda semana de agosto e por se tratar da continuidade de um trabalho que já vinha sendo realizado desde o primeiro semestre, já havia interação entre as regentes e os coralistas, já se tinha um perfil do coral traçado, em relação aos seus gostos musicais, qualidade vocal, nível de percepção, memória, entre outros. Além disso, percebeu-se a nova configuração do coral enquanto quantidade de vozes e divisão vocal. Sobre quantidade, houve a saída e entrada de novos membros, ressaltando a saída de 3 coralistas masculinos, que eram os únicos, resultando assim em um coral feminino, logo a divisão vocal passou a ser soprano e contralto, com arranjos pensados para esses dois naipes.

O repertório continuou sendo de caráter popular, já que os coralistas afirmaram ter preferência por este estilo. Segundo Igayara (2007, p.1) “a escolha de repertório para um coro está intrinsecamente ligada à definição de sua identidade. A recusa ou a aceitação de uma música no repertório de um grupo coral passa pela discussão, por seus participantes, do que aquela obra acrescenta na identidade do grupo”.

Além disso, conhecer a tessitura vocal dos coralistas, é um fator relevante durante a escolha das músicas e arranjos, pois, esta “engloba a região onde o cantor possui maior facilidade e conforto ao cantar, além de ser mais agradável e harmonioso para quem ouve” (BEHLAU; REHDER, 1997 apud. GOMES; CREPALDE; ANDRADE, 2016, p.59), assim, algumas alterações foram realizadas para que os arranjos se adequassem a esse perfil vocal apresentado pelo coral.

Durante os ensaios, o alongamento corporal e aquecimento vocal, possuem papel essencial para o decorrer do encontro, bem como, para um melhor desenvolvimento em diversos aspectos dos coralistas, preparando-os para a execução do repertório,

posteriormente. É comum que os coralistas, por serem servidores da Universidade que são liberados de seus trabalhos para o ensaio com o coral, cheguem estressados, cansados e tensos, portanto, o relaxamento corporal permite que os mesmos se sintam mais calmos e tranquilos, através dos alongamentos realizados, concentrando na respiração, buscando unidade e plenitude entre os coralistas.

O corpo todo é o instrumento do cantor, por isso esse relaxamento corporal é tão importante. Baxter (1990) relata que:

O aquecimento vocal é importante para preparar o indivíduo para a coordenação e resistência que o corpo necessitará para o canto. (...). Assim que a musculatura esteja preparada, o cantor se sentirá com um maior controle sobre a voz e, caso tente forçar a voz antes que ela esteja preparada, esta sofrerá fadiga e sobrecarga. (apud. SCARPEL, 1999, p.16)

Os exercícios de aquecimento vocal, abrangem técnicas de respiração, emissão, dicção, articulação e ressonância, preparando os coralistas para a execução musical. Além disso, os vocalizes, que fazem parte do aquecimento vocal, são escolhidos conforme as necessidades do repertório, somente após o relaxamento e aquecimento, que ocorria então o ensaio do repertório.

Antes de se iniciar o repertório, havia um breve comentário a respeito do caráter da música a ser ensaiada, fazendo assim com que os coralistas fossem conduzidos para a atmosfera musical, as músicas que foram ensaiadas durante o período foram: Anunciação do compositor Alceu Valença, Samba de Verão de Marcos Valle, Maria Maria de Milton Nascimento, Bem-te-vi de Paulinho Pedra Azul e Eu só quero um Xodó de Dominginhos. As estagiárias revezavam os papéis de regente e pianista correpetidora, para que houvesse independência entre as duas.

A passagem do repertório consistia em três etapas: audição, assimilação e reprodução. Tocando no teclado e cantando a linha melódica de cada naipe individualmente, as estagiárias pediam para que os coralistas, primeiramente, ouvissem, assimilassem e somente depois cantassem juntos. A repetição do mesmo trecho era feita várias vezes até que a melodia de cada naipe estivesse segura para então juntá-las. No primeiro momento de junção das melodias, geralmente os coralistas ficavam perdidos na sua melodia e acabavam

cantando a melodia do outro naipe, pois era necessário que os mesmos se escutassem e escutassem o todo. O processo de escuta e execução era repetido quantas vezes fossem necessárias para que houvesse a internalização daquela música.

Sobre todo o processo musical vivenciado, a coralista Conceição, relata que a “metodologia utilizada tem sido muito boa, considerando que antes de cada ensaio temos treinamento vocal e aprendemos como melhor aproveitar o potencial de nossas vozes sem prejudicar nossas cordas vocais. Os repertórios das músicas que treinamos são dinâmicas, alegres e de fácil assimilação, mesmo para uma pessoa com dificuldade de memorização”.

Após as músicas já terem sido ensaiadas musicalmente, e os coralistas estivessem seguros com as mesmas, era feito um ensaio com todos de pé, já os preparando para as eventuais apresentações, sendo acrescentada alguma movimentação coreográfica, já que a maioria das músicas possuíam características rítmicas fortes.

Resultados

Foi possível observar um grande avanço em relação ao desenvolvimento musical dos coralistas, como a melhoria da percepção musical, afinação e coordenação motora. Esse avanço foi notado a cada ensaio e isso resultou num maior volume vocal e segurança das coralistas.

Sobre a percepção musical, observou-se que os coralistas passaram a compreender a forma musical, encontrar a melodia dentro da polifonia vocal, identificar o contorno melódico na escrita harmônica, as dinâmicas e fraseados musicais. Com essa compreensão musical, a repetição dos trechos musicais foi se tornando menor e a memorização tornou-se mais rápida.

O ponto que foi percebido com maior dificuldade para as estagiárias foi o quesito afinação. Para isso, foi trabalhado vários tipos de exercícios vocais para a unificação das vozes, ou seja, timbrar as vozes no naipe e o alcance de notas mais agudas e mais graves, aumentando a extensão vocal dos coralistas.

Foi inserido, ainda, movimentos corporais às performances das músicas. Isso resultou na melhora da coordenação motora, fazendo com que o coral tivesse maior mobilidade,

contribuindo para menor tensão durante as apresentações e mais descontração nas apresentações, atraindo a atenção da plateia.

Ocorreram durante o período do estágio o total de 06 apresentações cumprindo uma das metas das discentes para com o coral, que era a realização de pelo menos uma apresentação mensal do grupo, que são momentos de culminância do trabalho realizado nos ensaios. Sobre isso, uma das coralistas relata: “Essa experiência de cantar pode chegar até um encantamento do público que nos ouvem e isso passa uma sensação de bem-estar, mesmo sabendo que ainda não somos profissionais”. (MENDES, 2018)

Uma destas apresentações ocorreu dentro do I Congresso Interinstitucional de Canto Coral - CIC, promovido pela Faculdade de Música. Nesta ocasião, os coralistas puderam prestigiar a apresentação de diversos outros corais e também participar do *gran coral* do CIC, tendo a experiência de ouvir outros corais, conhecer e cantar com novas pessoas, outros regentes, ampliando suas concepções musicais.

Alguns benefícios físicos advindos do projeto puderam ser constatados através do depoimento de algumas coralistas:

O canto coral é uma atividade quase completa porque move muitos músculos e trabalha a questão emocional. É talvez o único momento do dia em que faço algum alongamento. Trabalhar a musculatura do pescoço e as cordas vocais sempre me proporciona um período sem inflamação nas amígdalas. Trabalhar a respiração ajuda no controle da ansiedade e produz muito bem-estar. (VALE, 2018)

Os exercícios de aquecimento, como o alongar, são muito importantes, me sinto muito bem quando fazemos tranquilamente antes dos ensaios, bem como os exercícios vocálicos. (LOPES, 2018)

Para a PROGEP, o principal objetivo do grupo é a promoção do bem-estar para os participantes da ação, e foi algo que ocorreu ao longo do período vivenciado. Percebeu-se que houve um aumento significativo na interação interpessoal dos integrantes do coral, tanto na ajuda mútua entre eles em empréstimos de adereços em apresentações a companhia em almoço pós ensaio.

Considerações finais

Projetos como estes, devem ser mantidos e ampliados, visto que trazem inúmeros benefícios como já foram citados ao longo deste trabalho, porém precisam de uma melhor divulgação para que possam abranger um número maior de participantes.

As vivências experimentadas pelas estagiárias tanto durante os ensaios como nas apresentações, possibilitaram a execução de diferentes competências e habilidades desenvolvidas durante o curso nas atividades curriculares de canto coral, regência, arranjo, percussão, instrumento complementar, percepção musical e produção cultural.

Habilidades humanas e sociais também foram vividas pelas estagiárias, não mencionadas no decorrer do texto, mas evidenciadas agora, para registro das mesmas, como saber: comunicar, agir, liderar, motivar, aprender com os coralistas, aperfeiçoar e estimular a criatividade do coral.

Por fim, a experiência vivida neste estágio pode trazer afirmativas sobre este mercado de trabalho que pode ser uma área de atuação dos licenciados em música, evidenciando as belezas e os desafios da profissão.

Referências

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 setembro 2008, Seção I, p. 3.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas - 2. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

GOMES, Larisse V.; CREPALDE, Neylson; ANDRADE, Débora. Um estudo sobre a extensão e a tessitura vocal de mulheres entre 20 e 45 anos que atuam no naipe de contralto de corais amadores em Belo Horizonte. Revista Formação Docente. Vol. 8, N1, janeiro/junho, 2016.

JUNKER, D. A importância do canto coral. In: CONVENÇÃO INTERNACIONAL DE REGENTES DE COROS, 1999, Brasília. Anais ... Brasília: CESPE-UnB, 1999, p. 107- 112.

LOPES, Líliam, Depoimentos sobre a experiência no Coral Flor de Lótus. Concedido a Darleane Lacerda e Ritielly Santos. 26 de nov de 2018.

MENDES, Conceição. Depoimentos sobre a experiência no Coral Flor de Lótus. Concedido a Darleane Lacerda e Ritielly Santos. 26 de nov de 2018.

SCARPEL, Renata D'Arc. Aquecimento e desaquecimento vocal no cantor. Monografia (Especialização em Voz) – Centro de Formação em Fonoaudiologia Clínica, Salvador, 1999.

IGAYARA, Susana Cecília. Discutindo o Repertório Coral. In: Congresso Nacional de Educação Musical, 2007, São Paulo. Anais... São Paulo, 2007.

VALE, Tânia. Depoimentos sobre a experiência no Coral Flor de Lótus. Concedido a Darleane Lacerda e Ritielly Santos. 26 de nov de 2018.